

# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA VERDE

## ATA Nº 4

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos 28 dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, reuniu em sessão ordinária na Sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, na Rua do Grupo Recreativo Vilaverdense, nº 17, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a presença dos membros eleitos pelo Partido Socialista, Jorge Manuel Lopes Pedro, Primo José Aranha Grilo, Mariana Loureiro; pelo Partido Social Democrata, Lourenço Manuel da Conceição Silva; pela Coligação Democrática Unitária, Vitor Juvenal Vasco Gomes e pelo Movimento Cidadãos pela Freguesia, João Filipe Carronda da Silva Antunes, Júlio César Duarte Ferrolho e Ana Cristina de Oliveira Cardanho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto 1.** Apreciação e votação da ata da sessão anterior; -----

**Ponto 2.** Leitura do expediente e prestação de esclarecimentos; -----

**Ponto 3.** Intervenção do Público; -----

**Ponto 4.** Informação do Presidente de Junta e apreciação da informação escrita sobre a atividade da Junta; -----

**Ponto 5.** Assuntos gerais de interesse para a Freguesia. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão dando as boas vindas e agradecendo a presença e pontualidade de todos. Esclareceu que por motivos de particulares de familiar urgentes do membro Mariana Neto esta não pode estar presente e passou a ser substituída temporariamente, com base na alínea a) do ponto 3 do artigo 8º do regimento em vigor, pelo membro Mariana Loureiro. Também o membro Tânia Gaspar esteve ausente tendo o senhor Presidente da Assembleia pedido ao membro Cristina Cardanho que assumisse a sua substituição e prestasse o apoio necessário para secretariar a reunião.-----

No seguimento da ordem de trabalhos supra elencada e conforme o **Ponto 1**, colocou para apreciação e votação a ata da sessão anterior.-----

Tomou a palavra o membro Vítor Gomes para apontar várias omissões e incorreções do documento, nomeadamente, a ausência de referência à abordagem da situação do Centro de Saúde de Vila Verde.-----

Também o membro João Carronda depois de dizer que as atas são documentos que ficam para o futuro e devem traduzir o que de essencial e com interesse se passa nas Assembleias, recusou-se a votar a ata da reunião anterior e referiu imprecisões e erros contidos na mesma, nomeadamente a ausência de referência a anexos correspondentes a assuntos da ordem de trabalhos da reunião; incorreção na descrição da abordagem dos pontos três, quatro e cinco daquela ata cuja descrição não corresponde ao que se passou na Assembleia; os membros da assembleia presentes nas reuniões não devem ser nomeados por "Sr." mas sim por "membro"; a utilização de acrónimos e siglas para identificar organizações e associações em vez da descrição por extenso dos nomes em apreço; a referência transcrita à situação de carência social do Senhor Agostinho e seus familiares; a referência incorreta ao Bar 90 que já não existe em vez de ao imóvel onde existiu o citado Bar e que tem mau aspeto; a referência ao Ginásio Clube Figueirense em vez de Centro Náutico, a certificação das Papas de Moadó que não se pretende

que seja a nível mundial como indicado, a referência a uma “doação oral” que é uma figura que não existe mas sim a “pretensão de doar”; não é exata a transcrição de que foi felicitado o “GRV pela Conquista da Taça de Futsal 5” mas sim de que foi apresentado para votação um voto de congratulação por a equipa do Grupo de Instrução e Recreio Vilaverdense ter sido “Campeã Distrital de Futsal 5 Sénior Masculino”.

Perante isto, o Senhor Presidente da Assembleia propôs passar a aprovação da ata da reunião de 18 de setembro para a próxima sessão, após retificação do documento, e expressou o seu pedido de desculpas e de ajuda e compreensão devido à sua inexperiência. Esta proposta foi aprovada por unanimidade pela Assembleia.

Não se verificou leitura de expediente prevista no ponto dois da ordem de trabalhos por não existir expediente para apresentar à Assembleia.

Seguidamente o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público presente conforme **ponto 3** da ordem de trabalhos, não tendo nenhum dos presentes feito qualquer intervenção. Por indicação do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e conforme previsto no **ponto 4** da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Junta passou a apresentar à Assembleia a atividade desenvolvida.

Depois de cumprimentar todos os presentes na Assembleia, começou por referir as comemorações do dia da Freguesia com a realização de um passeio de autocarro à Quinta da Malafaia, a realização de uma sessão solene na Sociedade de Instrução e Recreio de Lares e de uma sessão de fados entre outras atividades, congratulando-se com os eventos realizados mas, manifestando a sua pretensão de futuramente conseguir concretizar outras iniciativas para assinalar esta comemoração. Seguidamente referiu as pinturas efetuadas em várias instalações, nomeadamente na Capela da Senhora da Graça que vieram dar melhor aspeto ao largo 25 de abril; o início do processo, que deverá estar concluído até ao fim do ano, para aquisição de um terreno pertença de Fábio Ramos junto da Casa Mortuária o que tornará possível melhorar a descarga de águas pluviais; a reconversão da Quinta das Recolhidas para a qual a Câmara Municipal ainda não tem o respetivo levantamento topográfico mas que se pretende venha a proporcionar a colocação de relva com sistema de rega; novos bancos e um anfiteatro criando assim um espaço para a realização de eventos que até agora não existia. Foi também feito o acompanhamento da construção da ciclovia que, apesar de alguns contratempos causados por exigências da empresa REFER, espera-se seja concluída dentro dos prazos previstos. Fez referência ao facto de o bar 90 ter sido derrubado na sequência da construção da ciclovia. Referiu a pretensão de estabelecer um protocolo com o Episcopado para a compra de uma parcela de terreno junto à igreja para construção de espaço para estacionamento de apoio ao cemitério, existindo já a concordância do episcopado mas faltando ainda a sua resposta definitiva. Com a colaboração da Câmara Municipal está também previsto um protocolo a estabelecer entre esta entidade e a Junta de Freguesia para receber o Batel do Sal do Mondego que permitirá à população usufruir mais do rio. Será construído um ancoradouro para o batel do sal junto à fábrica Noviluz e o esteiro será limpo e requalificado para permitir ancorar o barco. Existe também intenção de fazer um pequeno ancoradouro na margem sul do rio que poderá no futuro vir a ser aumentado para possibilitar a travessia. Apontou as dificuldades do início deste processo que tem sido trabalhoso mas notou que o resultado positivo que trará para a Freguesia será compensatório. Até ao fim do corrente ano serão entregues os documentos necessários para registar o Moinho de Vila Verde cujo espaço tem vindo a ser requalificado. Disse que foi manifestada vontade por parte de moradores de doar alguns terrenos junto ao Moinho. Expressou tristeza por as pessoas continuarem a não estimar os espaços públicos pois

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

deixam lixo espalhado naquele espaço e arrancam pedras, por isso, a Junta fez uma vala para impedir os carros de entrarem. O asfalto das vias irá ser reparado, nomeadamente na rua da Vidreira em duas fases, rua da Azinhaga e rua do Moinho na Feteira de Baixo onde também poderá ser colocado o saneamento uma vez que o assunto está a ser encaminhado. Desta forma, a obra de pavimentação poderá beneficiar outra rua em seu lugar e ainda em dois becos nas relvinhas, o primeiro e o segundo que estão em terra batida. No próximo ano outras ruas serão asfaltadas. No seguimento das obras de construção da ciclovía, que é importante para incrementar outras obras, a Câmara Municipal está cooperante para criar um espaço com árvores para posterior enquadramento com o espaço do batel do sal. Não tem sido feita a necessária reparação de equipamentos da Freguesia como lavadouros e fontes e também do Dumper que é fundamental para os trabalhos da Junta mas será realizada assim que for possível. Finalizou a sua exposição dizendo que o busto do Alves Barbosa irá ser colocado no mesmo lugar, onde estava até desaparecer, assim que o escultor Mário Nunes recuperar da doença que o tem afetado.-----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a apresentação da atividade da Junta e perguntou se algum outro membro gostaria de usar da palavra.-----

O membro João Carronda aceitou usar da palavra e começou por felicitar a Junta por as coisas estarem a andar bem e lembrou que há 12 anos a avenida da Beira Rio foi asfaltada em tempos que não havia dinheiro sendo que agora a Câmara Municipal disponibiliza mais verba; comparou a atividade com a de outras freguesias que têm tido muitos melhoramentos e pediu para que o Senhor Presidente da Junta consiga obter apoios suficientes junto da Câmara Municipal para a freguesia. Sublinhou que se deve dar continuidade ao que vem do passado e fazer mais mas não se podem comparar tempos e manifestou apoio ao desempenho da Junta. Continuou dizendo que quanto ao protocolo do Batel do Sal, foi a freguesia de Vila Verde que iniciou o processo tendo sido por sua iniciativa, no seu executivo, que se foi buscar o barco; sublinhou que o sítio do esteiro tem que afundar bastante porque o batel tem que estar sempre assente em água e o rio não tem as melhores condições; quanto às atividades a desenvolver até dezembro, mostrou satisfação e referiu as dificuldades que teve no seu mandato no que toca aos terrenos junto ao Moinho. Referiu que Vila Verde é uma vila remendada e sugeriu que seja dada prioridade para asfaltar às ruas Comendador Mário Barraca e da Centieira por estarem muito degradadas e terem muito trânsito. Recomendou ainda que se veja o que está a ser feito nas outras freguesias e rematou dizendo que a capela mortuária está bonita mas não se percebe qual a inscrição que está por cima da porta do jazigo na capela do Senhor da Coluna e seria bom pedir ajuda especializada para a decifrar.-----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se mais alguém queria intervir tendo o membro Júlio Ferrolho questionado se a previsão das obras de saneamento se aplica só para a Feteira de Baixo ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu afirmativamente e continuou acrescentando que não tinha conhecimentos como o membro João Carronda mas, referiu que a Câmara Municipal tem dinheiro para ajudar quem tem bons projetos e com credibilidade e que quando se faz um projeto, este tem que ser concretizável ao que o membro João Carronda questionou quais seriam os projetos sem credibilidade tendo o do Senhor Presidente da Junta apontado a marina que não foi construída. Na continuidade do seu discurso disse que a Câmara Municipal não está assim tão abonada e a Junta de Freguesia nunca teve um orçamento tão baixo como agora porque não tem receitas suficientes cingindo-se estas às transferências do Estado e da Câmara Municipal. Apesar destas limitações foi possível construir a casa mortuária. Fez referência à venda de um terreno por cerca de 50 mil euros que aconteceu

em mandatos anteriores cujo produto poderia ter sido usado naquela altura para a construção da casa mortuária. O membro João Carronda contestou a acusação e o Senhor Presidente da Junta continuou insistindo que a obra poderia ter sido feita com aquele dinheiro e afirmou que está a ser feita uma gestão orçamental eficaz, os projetos que são apresentados à Câmara Municipal têm sido aceites e apoiados porque são exequíveis. Prosseguiu indicando que a Junta fará o que achar adequado nas alturas tidas como mais adequadas e não sob pressão de outras partes. Manifestou desejo de receber o apoio de todos para o bem da Freguesia, mas disse não ver por parte da oposição ideias concretizáveis. -----

O membro João Carronda reagiu frisando que tem ideias e que anda por aí.-----

Dado o ambiente agitado na reunião o Senhor Presidente da Assembleia recomendou calma aos arguentes tendo o Senhor Presidente da Junta justificado a sua intervenção com a necessidade de manifestar o seu desagrado face às críticas feitas à atuação da Junta por comparação com outras Juntas uma vez que estão a fazer o seu melhor e as coisas estão a funcionar.-----

Prosseguiu referindo o orçamento participativo que irá arrancar e dizendo que o projeto da rua Mário Barraca não teria vingado se não fosse o Executivo mas vai ser concretizado e já há ideias para aquela área ser reconvertida. Também serão beneficiadas a rua do Senhor da Coluna e Santo Aleixo e o Largo que é o centro da freguesia e deve ter outro tipo de apresentação. -----

O membro João Carronda retomou a palavra para esclarecer que quando faz críticas é ao executivo e não pessoais, acrescentando que nunca decidiu nada sozinho mas sim integrado no executivo e não atuou de má-fé. Referiu que os 50 mil euros da venda do terreno não foram gastos em festas mas sim em alcatrão para pavimentação das vias degradadas. Referiu que no seu executivo teve dificuldades financeiras e não recebeu da Câmara Municipal nem 10 mil euros para a construção da casa mortuária nem dinheiro de pavimentações de vias que tinha sido prometido frisando que trabalharam muito e não gastaram mal o dinheiro.-----

O Sr. Presidente da Assembleia voltou a intervir para pedir aos arguentes que fossem positivos nas suas intervenções.-----

O Sr. Presidente da Junta retomou a palavra para dizer que os 50 mil euros não deviam ter sido gastos em pavimentações porque isso é da responsabilidade da Câmara Municipal e que aquele dinheiro era da Freguesia e não foi legítimo gastá-lo daquela forma.-----

O membro João Carronda afirmou que fez o que achou melhor.-----

O Sr. Presidente da Junta prosseguiu dizendo que primeiro deve receber-se o dinheiro e depois fazem-se as obras, nunca teria tratado o assunto com a EDP da mesma forma que o anterior Executivo o fez uma vez que não foi assinado nenhum protocolo e eles prometeram e não cumpriram. Reforçou que devia ter sido celebrado um protocolo com aquela empresa ao que o membro João Carronda contrapôs que eles não estariam dispostos a aceitar.-----

Retomou a palavra o Sr. Presidente da Junta para referir que já fez vários protocolos inclusive com a EDP e que também o Centro de Dia esteve em risco de não ser construído por não existir protocolo estabelecido tendo este sido exigido com ameaça de demissão do Executivo da Junta caso não se concretizasse rematando que tudo o que fazem é com base em protocolos escritos.-

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a discussão deste ponto da agenda e deu a palavra ao membro Vítor Gomes que começou por dizer que o dinheiro da Freguesia pertence aos fregueses e deve ser usado para resolver os problemas dos fregueses. Referiu que não vê melhoras nenhuma e não está tranquilo acerca do destino do Centro de Saúde de Vila Verde. Quando a médica está de férias e as pessoas se dirigem ao Centro de Saúde dizem-lhes que não há medicamentos e que não vale a pena ir ao Centro de Saúde de Buarcos porque a médica não passa receitas. O Centro de Saúde de Vila Verde pertence à população de Vila Verde e o Estado

não pode fechar um Centro de Saúde que a população conseguiu criar. Existem dificuldades de funcionamento porque não tem pessoal, a população é idosa e tem de se deslocar muitas vezes sem transporte. Existe a palavra do Diretor Regional de Saúde de que o Centro de Saúde não fecha mas, o assunto não está resolvido, existe apenas uma médica o que é claramente insuficiente. Perante esta situação e pedindo desculpa por não ter sido entregue em tempo, apresentou em nome da Coligação Democrática Unitária uma Moção sobre o funcionamento deficiente do Centro de Saúde de Vila Verde que integra os anexos desta ata e que leu à Assembleia exigindo outra atitude por parte da Junta de Freguesia junto das entidades competentes. -----

O Senhor Presidente da Assembleia submeteu a Moção para discussão e votação.-----

O membro João Carronda tomou a palavra para dizer que não sabia se tinham sido dados passos pelo executivo no sentido de resolver a situação do posto médico, referiu as más condições que tinha quando funcionava no edifício da Junta e este que foi possível construir tem boas condições mas falta qualidade profissional. Sublinhou que o Dr. Nuno foi um excelente profissional e que a Dra. Edite está muito ausente. Disse que a Moção apresentada pode não ser justa para o Executivo porque podem estar a acontecer algumas diligências para resolver o problema. O membro Vítor Gomes frisou que a palavra de honra do Diretor da Área Regional de Saúde não vale nada neste momento, infelizmente, pelo que deve exigir-se um pouco mais. Aponta-se sempre como garantia a palavra do Diretor da Área Regional de Saúde e o Centro de Saúde continua a degradar-se.-----

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta que explicou que esta é uma situação conjuntural não só em Vila Verde mas também se verifica noutros locais, nomeadamente em Maiorca.-----

Os membros João Carronda e Vítor Gomes contestaram esta argumentação.-----

O Senhor Presidente da Junta continuou dizendo que noutras freguesias o médico salta de freguesia em freguesia e que a situação é transversal ao país. A Junta está preocupada com a situação e o seu Presidente informou que existem diligências efetuadas esperando uma resolução para breve. Não há médicos nem pessoal administrativo, apenas existe a palavra do Diretor Regional de Saúde na qual ainda acredita. Referiu que se deslocou ao Centro de Saúde para perguntar como estavam as coisas e foi-lhe dito que estava tudo bem, lamentando que a seguir as pessoas se queixem fora do local apropriado. O problema foi colocado ao Diretor Regional de Saúde porque nem pessoal administrativo tinham. Após um telefonema efetuado foi colocado um administrativo no Centro de Saúde o que significa que o executivo não está inerte. Perante esta realidade, pediu ajuda para encontrar soluções em vez de apenas receber reclamações e críticas. Sublinhou que a Junta de Freguesia não tem responsabilidade na gestão do Centro de Saúde, apenas alerta para os problemas quando existem. Sugeriu à CDU-Coligação Democrática Unitária que tome iniciativas para resolver o problema que é grave. A Junta já fez o que lhe é possível e é preciso acreditar que o executivo está a trabalhar para isso. Apontou que na Moção está implícito que o executivo não está a cuidar do problema o que não é verdade e não pode aceitar. Referiu que existem inclusive mensagens SMS com informação sobre o funcionamento do posto médico que foram reencaminhadas também para o membro Vítor Gomes. Concorda que a situação é grave mas ultrapassa as competências da Junta de Freguesia. O membro Vítor Gomes realçou que as outras Freguesias têm Centros de Saúde que não emanaram da população sem intervenção do Ministério Público. Não foi o Ministério da Saúde que criou o Centro de Saúde de Vila Verde embora tenha intervindo nas outras Freguesias. Não foi oferecido à população de Vila Verde para agora ser tirado. Esclareceu que a Moção

apresentada tem por finalidade levar o executivo a exercer pressão sobre a Câmara Municipal e a Área Regional de Saúde para resolver o problema disponibilizando-se para mobilizar a população. Finalizou dizendo que toda esta situação resulta da política nacional de austeridade praticada pelo governo com base nas diretivas de Bruxelas. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro João Carronda que disse perceber a dificuldade de resolução desta situação, que não se trata de uma crítica, mas sim de um reforço da posição da Junta de Freguesia e que se deve reforçar o alerta. As forças da Junta são poucas mas são as possíveis e devem ser utilizadas. Não se está a fazer um ataque velado ao Executivo e acrescentou que está apreensivo com o facto de o Município não estar preocupado com a situação e não tentar resolver. -----

O Senhor Presidente da Junta disse que na Assembleia Municipal obteve informação de que o Governo garante que nenhum Centro de Saúde vai fechar e acrescentou que, com a transferência de competências para os Municípios, poderá vir a ser da responsabilidade das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia a gestão dos Centros de Saúde o que poderá atenuar os problemas atuais. -----

O senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Júlio Ferrolho que referiu as dificuldades que ele próprio sentiu quando precisou dos serviços médicos do Centro tendo nessa sequência, e em protesto, enviado uma carta para o Diretor da ARS Centro a expor a situação. A resposta chegou três dias mais tarde, bem como a marcação da consulta que pretendia, e que foi feita em Coimbra. Referiu tratar-se de um problema nacional e disponibilizou-se para ajudar a população a escrever cartas para o Ministério da Saúde para denunciar o problema que afeta a Freguesia e propôs votar a Moção apresentada e enviá-la à Câmara Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia manifestou também preocupação com o mau funcionamento do Centro de Saúde e perguntou se mais alguém queria manifestar-se e como tal não se verificou, colocou à votação a Moção apresentada pelo membro Vítor Gomes da Coligação Democrática Unitária a qual foi aprovada por maioria com as abstenções dos membros Lourenço Silva do Partido Social Democrata, e Jorge Pedro do Partido Socialista. -----

Em seguida o Senhor Presidente da Assembleia passou para a abordagem do **Ponto 5** da ordem de trabalhos pedindo à Assembleia que se pronunciasse sobre assuntos de interesse para a Freguesia.-----

O membro João Carronda tomou a palavra para felicitar o senhor Presidente da Junta de Freguesia pelas comemorações do aniversário da Freguesia e também o Senhor Presidente da Assembleia pelo discurso apresentado embora lamentavelmente, a afluência tenha sido baixa e sem a presença de representantes da Verália, Centro Náutico e EDP ou de outros Presidentes de Junta. Disse que nos armários do cemitério existem anúncios de venda de campas que devem ser tirados por já não fazerem sentido. Felicitou a colocação de ecopontos, os melhoramentos no Miradouro da Salmanha e a demolição do imóvel do bar 90. Pela negativa referiu a falta de iluminação na Salmanha, na zona da rotunda, que sendo uma zona de entrada na cidade deve ter atenção especial; destacou a falta de segurança com violência crescente que tem como efeito a desvalorização das propriedades e, também por isso, devem ser tomadas medidas. Disse que a empresa Figueira Domus tem um papel importante na resolução deste problema e acrescentou que a comunidade cigana destabiliza e causa degradação sendo preocupante o ambiente de insegurança que se está a gerar com as crianças a terem medo de ir à escola.-----

A seguir o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta que, em resposta aos assuntos apontados pelo membro João Carronda, também lamentou a presença de poucos presidentes de Junta nas comemorações do Dia da Freguesia mas, houve



outros eventos em simultâneo, tendo algumas entidades enviado cartas a justificar a ausência. Referiu que foram convidadas mais entidades que em outras ocasiões e vieram menos. Continuou dizendo que as vitrinas vão ser retiradas e reparadas; virão mais dois ecopontos para serem colocados na Freguesia; no Miradouro da Salmanha foram feitas as obras possíveis com base na disponibilidade das máquinas da Câmara Municipal tendo sido transmitido ao Vereador Carlos Monteiro a necessidade de mais apoio; as vias têm sido asfaltadas aos poucos; quanto à falta de iluminação na rotunda, já foi feito um pedido à EDP mas ainda não foi resolvido pelo que será reforçado o pedido; quanto à falta de segurança, existem evidências do pedido de ajuda à Câmara Municipal, Figueira Domus e Polícia de Segurança Pública. O Senhor Presidente da Câmara tem conhecimento e está atento. A polícia não tem controlo sobre a situação mas tem estado mais presente; a Figueira Domus tem que dar conhecimento à Junta de Freguesia das novas atribuições de habitação social para serem avaliados sob pena de a situação se tornar insustentável; o Senhor Presidente da Câmara também está preocupado com a situação; as entidades competentes estão alertadas, espera-se acalmia e ajuda.-----

O membro João Carronda retomou a palavra para voltar a sublinhar a existência de problemas entre comunidades ciganas que é preocupante com barulho, tiros e agressões a acontecerem; a não se verificar uma aplicação de soluções por parte de quem tem competências para tal, terá que ser feito um reforço de posição; prosseguiu dizendo que a relação de Vila Verde com o rio é condicionada pelos maus acessos, já não há barcos no esteiro porque as pessoas abandonaram o rio; está a ser construído um muro a seguir ao esteiro e porque há guerrilhas entre proprietários, espera que não seja uma construção indevida; as várias árvores que em Vila Verde foram plantadas por crianças necessitam de rega e de poda; pediu particular atenção para o barulho gerado pelo funcionamento do café que por vezes está aberto até tarde no largo que vai ser requalificado. Sendo esta uma zona de dormitório sugere que se tenha em conta este facto na utilização futura do largo para eventos recreativos; falta uma placa a indicar a localização do GIM-Grupo de Instrução Musical da Fontela; há um buraco no pavimento em frente ao GIM-Grupo de Instrução e Recreio da Fontela que precisa de reparação; está a faltar a pintura nos pavimentos das vias mas como irão ser repavimentadas aguarda; nas vias os sinais de stop devem ser complementados com a pintura no pavimento; o muro junto às antigas instalações da Metalúrgica da Fontela está em ruínas, estorva a visão e deveria ser demolido; devia ser colocada uma lâmpada para iluminar a estátua junto ao edifício da Junta porque ficava mais bonito; trazer o moinho para o local onde se encontra foi muito trabalhoso e agora não está a rodar, deve ser reparado e ofereceu-se para o pôr a funcionar sugerindo que deve ser colocado no Roteiro Turístico do Concelho; o ponto de observação da Figueira a partir do Miradouro da Salmanha é excelente e deve ser preservado; está ainda a decorrer a época de incêndios e dentro do programa Aldeia Segura gostaria de saber quem é o oficial de ligação; o edifício da estação de comboios que era muito bonito está degradado pelo que pede ao Presidente da Junta para solicitar à REFER-Rede Ferroviária Nacional, EP que intervenha para que seja recuperado; o saneamento que falta fazer na Freguesia deve ser concluído; a iluminação pública da Freguesia deve ser melhorada; é preciso fazer um levantamento das carências dos idosos da Freguesia para saber quantas pessoas precisam e pediram apoio social ao qual as instituições não conseguiram dar resposta.-----

Em resposta às questões apresentadas, o Senhor Presidente da Junta tomou a palavra e disse que o muro que está a ser construído no gramatal é do indivíduo que diz ser o proprietário e não está a ser alargado; em relação ao aproveitamento do rio por parte da população, junto ao ginásio existe uma prainha onde se pretende fazer uma área vedada para guardar barcos de

recreio e outros. Em conversa com responsáveis do Ginásio Clube Figueirense propôs, uma vez que há pouca área disponível junto ao rio, que essa área fosse do interesse da Junta de Freguesia para poder pedir a sua concessão ao Porto da Figueira e depois fazer um protocolo com o Ginásio Figueirense para a sua utilização, mas subsiste a ideia de que se a Junta conseguisse a concessão para colocar os barcos da Freguesia e do Ginásio estaria a vedar o acesso ao rio. Disse que isto não é exato porque os barcos estariam devidamente fechados e seguros mas permitindo o acesso ao rio. Pediu opinião à Assembleia se concordam que essa medida poderia de facto limitar o acesso ao rio para melhor poder decidir. A intenção é tentar dinamizar a utilização de barcos pelas pessoas da Freguesia. Quanto à rega das árvores alegou que os entendidos dizem que não é necessária porque têm raízes capazes de procurar água; as árvores do largo da igreja são da responsabilidade da fábrica da igreja; estando para breve a requalificação dos jardins, não se justifica uma intervenção antecipada; o buraco em frente ao GIM-Grupo de Instrução Musical da Fontela irá ser tapado; a recuperação do espaço do jardim é necessária para criar um espaço condigno para a realização de eventos recreativos mas será levado em conta o respeito pelo bem-estar dos moradores; a pintura das vias deverá ser feita depois das pavimentações e quanto à pintura dos sinais de stop no pavimento, não é essencial porque o que prevalece é a sinalização vertical; a situação do muro junto ao Recheio só poderá ser resolvida com autorização do proprietário ou expropriando; a iluminação da estátua junto da Junta já está a funcionar; a inscrição na parte de cima da porta da Capela Mortuária não foi intervencionada para não estragar mas está previsto tomar algumas medidas para a sua preservação; a REFER-Rede Ferroviária Nacional, EP irá ser contactada para propor a recuperação do edifício da estação ferroviária; quanto ao saneamento na Freguesia, para as zonas onde este não está instalado a Águas da Figueira disponibiliza o esvaziamento das fossas com custos reduzidos. Houve uma reunião com a Águas da Figueira onde se abordou a hipótese de num terreno cedido por proprietários locais para fazer um tratamento específico mas há muita dificuldade para conseguir esse terreno; a falta de iluminação será resolvida quando a Câmara Municipal mudar a iluminação pública para LED que irá também abranger a Freguesia; quanto ao acompanhamento dos idosos, a falta de vontade das pessoas para mudar as próprias condições é um impedimento. Foram feitas visitas e estabelecidos contactos mas as pessoas não aderiram; no programa Aldeia Segura o oficial de segurança é o Mário José Faria Vasco que é bom conhecedor da Freguesia; o Moinho de Vila Verde já está incluído no roteiro dos Moinhos Portugueses e no Orçamento Participativo está para votação uma proposta para apoio aos Moinhos Portugueses.-----

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Júlio Ferrolho que disse que a solução sugerida pela Águas da Figueira para a instalação de uma ETAR-Estação de Tratamento de Águas Residuais, na Feteira, poderá afetar os arrozais próximos devido à invasão de águas poluídas e alertou para possíveis consequências para o ambiente dessa construção.-- O membro João Carronda retomou a palavra para manifestar a sua satisfação com a proposta dos Moinhos no Orçamento Participativo e preocupação em relação aos problemas ambientais que afetam o rio Mondego, nomeadamente o impacto causado pela Estação de Tratamento de Águas Residuais-ETAR Urbana da Fontela. O membro Vítor Gomes reafirmou a necessidade de estar atento a estas situações que afetam o ambiente e chamou a atenção para a má qualidade das águas balneares em resultado das descargas da ETAR Estação de Tratamento de Águas Residuais - Urbana, de pisciculturas e outros.-----

Tomou a palavra o Senhor Secretário Lourenço Silva para referir a deficiente sinalização indicativa na entrada do Vale de Murta; as valas na rua das Relvinhas não permitem o

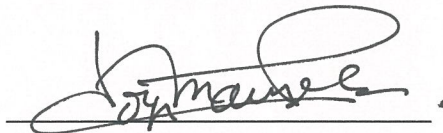
escoamento de grande volume de águas pluviais; deve ser retirado o entulho da rua das Relvinhas; deve-se aproveitar a construção da ciclovia para melhorar as condições de Freguesia e atrair comércio e turismo. -----

O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra para responder às questões apresentadas e começou por concordar que a entrada do Vale de Murta não é a ideal mas terá que ser a Câmara Municipal a resolver o assunto para o qual já foi alertada; as manilhas colocadas na rua das Relvinhas são apenas para permitir o acesso aos terrenos e já foram feitos contactos para melhorar a situação; o problema na rua do Ervidinho não está resolvido devido a esquecimento mas vai ser tratado; pediu ideias para recuperar o terreno do antigo campo de futebol na Feteira de Baixo, já que a Junta de Freguesia não tem disponibilidade financeira. Considerou também a hipótese de tentar vender. O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém tinha mais questões a colocar não tendo sido manifestada intenção de usar da palavra por nenhum dos membros presentes. -----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia informou que irá ser feita uma convocatória para alterar o Regimento da Assembleia de Freguesia e nada mais havendo a acrescentar encerrou a sessão da qual foi lavrada a presente ata, constituída por nove páginas, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e por quem a secretariou.-----

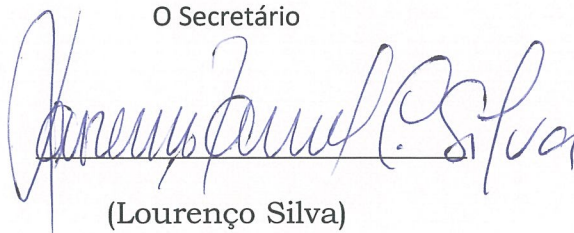
Vila Verde, 28 de setembro de 2018

O Presidente da Assembleia:



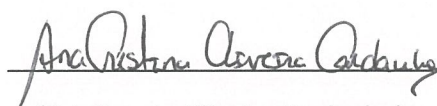
(Jorge Manuel Lopes Pedro)

O Secretário



(Lourenço Silva)

A Secretário da Assembleia:



(Cristina de Oliveira Cardanho)

